

Novo presidente da Funai promete ouvir os índios

Indicado para o cargo por Iris Rezende, Sullivan Silvestre irá enfrentar a falta de verbas para demarcar áreas indígenas

O presidente Fernando Henrique Cardoso nomeou, ontem, o promotor de Justiça goiano Sullivan Silvestre Oliveira, 34 anos, para a presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Indicado pelo ministro da Justiça, o também goiano Iris Rezende, Sullivan toma posse hoje, às 11h, em solenidade no Ministério da Justiça. Às 17h, haverá a transmissão de cargo na sede da Funai.

Sullivan Oliveira assume o comando da Funai em substituição ao advogado Julio Gaiger, que pediu demissão há um mês, alegando que não vinha recebendo apoio do governo federal, que não estaria repassando recursos para tocar os projetos em benefício dos índios.

A direção da Funai vinha sendo ocupada interinamente por

Rosângela Gonçalves, chefe de gabinete do ex-presidente Julio Gaiger.

Logo após assumir a presidência, Sullivan Oliveira vai receber em audiência, às 15h, no gabinete do ministro da Justiça, os familiares do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, queimado vivo em Brasília por cinco rapazes de classe média.

Sullivan também pretende abrir seu gabinete para receber em audiência as principais lideranças indígenas do país.

"Vamos ouvir, analisar todos os casos e, depois, partir para ações práticas", antecipa.

EXPERIÊNCIA

A nomeação de Sullivan Oliveira — publicada na edição de ontem do *Diário Oficial* da União — comprova o poder de fogo do mi-

nistro da Justiça, senador Iris Rezende. Ele conseguiu colocar no comando da Funai um apadrinhado político sem nenhuma experiência com a política indigenista.

A indicação política desagradou o funcionalismo da Funai — que torcia pela nomeação de um técnico dos quadros da fundação — e algumas organizações não governamentais ligadas à causa indigenista.

Formado em Direito pela Universidade Católica de Goiás, Sullivan ingressou no Ministério Público goiano em maio de 1984. Autor da primeira ação civil pública do Centro-Oeste e de seis teses jurídicas aprovadas por unanimidade no 11º Congresso Nacional do Ministério Público, Sullivan Oliveira é especialista em meio ambiente, tendo atuado nessa área como magistrado e participado de organizações governamentais e não governamentais.

Sullivan é o quarto presidente da Funai no governo Fernando Henrique Cardoso. Pela chefia da fundação que tutela os 330 mil índios brasileiros, já passaram o sertanista Dinarte Madeiro, o am-

bientalista Márcio Santilli, amigo pessoal do presidente da República, e o advogado Julio Gaiger, indicado pelo ex-ministro da Justiça Nelson Jobim.

VERBAS

No comando da Funai, Sullivan Oliveira vai enfrentar uma crônica falta de verbas, que há anos impede que todas as áreas indígenas brasileiras sejam demarcadas. Para começar, cerca de 52% do orçamento da Funai para este ano estão reservados para o pagamento de despesas administrativas — inclusive pessoal — e houve cortes acentuados em várias rubricas importantes.

Para a demarcação e regularização das terras indígenas brasileiras, o governo federal reservou apenas R\$ 13,5 milhões, contra os R\$ 18,9 milhões destinados no orçamento do ano passado.

Sullivan enfrentará problemas também para assegurar a retirada de madeiras, garimpeiros e grileiros que estão presentes em dezenas de áreas indígenas, principalmente na Amazônia.

21/8/97
17